

# Interpretações e Diálogos em Mário de Andrade

**Alberto José Vieira Pacheco**

CESEM - IN2PAST, NOVA FCSH

**Alejandro Reyes-Lucero**

INET-md, NOVA FCSH

## O Álbum Modinhas imperiais (1930) de Mário de Andrade: uma interpretação historicamente orientada

Palavras-chave: modinha; nacionalismo; Mário de Andrade

No início do século XX, alguns artistas e intelectuais brasileiros propunham uma modernização das artes através do afastamento da estética do Romantismo. Paralelamente, o nacionalismo os levava a defender uma arte “genuinamente” brasileira. No meio musical, esses anseios nativistas levaram ao cultivo da cor local, enquanto a busca por renovação resultou em novas sonoridades, que podiam beber tanto nas vanguardas mais radicais quanto nos movimentos neoclássicos. Contudo, as vanguardas acabaram sendo rechaçadas pelos nacionalistas, que defendiam a produção de uma música nativista com características neoclássicas. Um dos principais teóricos desse nacionalismo neoclássico foi Mário de Andrade (1893-1945) que, através de vários textos seminiais, definia e defendia como a música brasileira de concerto deveria ser composta. Andrade defende que, no processo de criação deste estilo composicional nacional, os compositores deveriam primeiramente se inspirar nas manifestações populares tradicionais. Dentre elas, as modinhas (gênero de canção que nasce em contexto luso-brasileiro em finais do século XVIII) acabaram sendo escolhidas como exemplo perfeito de expressão local. Diante disso, Andrade publica seu álbum Modinhas imperiais (1930), que reúne a edição de 15 canções voz e piano, e um lundu instrumental – obras consideradas por ele como tipicamente brasileiras. A publicação

teve grande repercussão a ponto ter uma audição integral em Lisboa, a 20 de abril de 1935, na Universidade Popular Portuguesa. As investigações de Reyes Lucero mostram que esta audição fazia parte do ciclo de concertos da “Divulgação Musical” organizado por Ema Santos Fonseca. Esta comunicação-performance tem como objetivo apresentar uma interpretação historicamente orientada de algumas das composições desse álbum. Isso vai passar por uma reflexão sobre a execução recomendada por Andrade, que possui particularidades discutíveis; sobre a edição musical propriamente dita, que será confrontada com as partituras originais; e sobre o próprio significado e origem do repertório, seguindo uma ótica pós-nacionalista e transnacional.

**Alberto José Vieira Pacheco** é Professor Auxiliar do curso de Ciências Musicais da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, sendo aí também coordenador do Doutorado em Artes Musicais e um dos membros fundadores do Caravelas - Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira, sediado no CESEM. Ele é Doutor e Mestre em música pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Tem gravado vários CDs dedicados à música luso-brasileira e é autor de livros como “O Canto Antigo Italiano”, “Castrati e outros virtuosos” e “Cancioneiro dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional”.

**Alejandro Reyes-Lucero** é natural da Venezuela. Começou os seus estudos musicológicos na Universidad Central de Venezuela (UCV). É licenciado em Ciências Musicais pela NOVA-FCSH, tendo completado o Mestrado em Ciências Musicais – Musicologia Histórica – na mesma instituição. Atualmente está a cursar o doutoramento em Ciências Musicais – Musicologia Histórica com o apoio de uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo sido acolhido no centro de investigação INET-md. Participou no projecto desenvolvido pela mesma instituição, “PROFMUS – Ser Músico em Portugal” enquanto bolseiro de investigação. É membro do grupo de investigação “Caravelas”, do CESEM.